



Voz da Fátima



Director: PADRE LUCIANO GUERRA
 ANO 76 - N.º 899 - 13 de Agosto de 1997

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
 Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão: GRÁFICA DE LEIRIA
 L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
 Território Nacional e Estrangeiro
 400\$00

PORTE PAGO
 TAXA PAGA
 2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

UM PRINCÍPIO REVOLUCIONÁRIO

A Obra Católica das Migrações e Turismo prestou-nos um bom serviço ao propor o capítulo 25 de S. Mateus para sub-tema deste mês de Agosto no Santuário de Fátima, dentro do grande tema geral do ano em toda a Igreja - Jesus Cristo.

O cap. 25 de S. Mateus trata do chamado juízo final, um tópico evangélico que não cessa ainda hoje de estimular a imaginação dos cristãos. O Filho do Homem, que é o próprio Jesus, sentado no seu trono, dirá aos da sua direita: "Vinde, benditos do meu Pai, porque... era peregrino e vós acolhestes-me." (Mt. 25, 35).

Admiram-se os santos Padres de que Jesus reduza a tão pouco a matéria do último julgamento, quando o que está em causa é precisamente o destino eterno do mundo. S. Agostinho chega a fazer a propósito reflexões muito ousadas:

"No último juízo - escreve o Santo - o Senhor não dirá 'vinde tomar posse do reino vós que vivestes castamente, vós que não defraudastes ninguém, vós que não oprimistes os pobres... vós que não jurastes falso'. Ele não disse isso, mas sim "Recebei o reino, porque Eu tive fome e vós me destes de comer". Ou seja, comenta o mesmo Agostinho: "Não é por não terdes pecado que entraís no reino, mas porque, pelas vossas esmolas, expiastes os vossos pecados." As esmolas do cap. 25 são, além do pão e da água e do vestido, a visita aos presos e a pousada aos peregrinos. Não se privem os leitores de uma leitura completa deste capítulo de S. Mateus, porque ele é um trecho essencial para a interpretação do verdadeiro cristianismo. Andam as igrejas cristãs à busca de algum fio a que possam agarrar-se para sentirem que a unidade as penetra, e aqui está o fio mais importante para que qualquer um, católico, ortodoxo, protestante, ou membro de um qualquer dos novos grupos cristãos, possa verdadeiramente considerar-se discípulo de Jesus Cristo. Amar é muito mais importante do que acreditar. E, se Jesus chega a dizer que quem não acredita não entrará no reino dos céus, é porque, sem fé no seu amor para com a Humanidade, deve ser muito difícil amar como Ele amou.

Não quero melindrar os irmãos que não tem fé, e muito menos aqueles que, acreditando em Deus, não sentem força para acreditarem em Jesus Cristo. Mas, no ponto em que nos situamos, não será ousado dizer que quem ama acredita em Jesus Cristo. Por caminhos talvez difíceis de explicar, mas que o próprio Jesus sanciona no último juízo. À luz da Carta de S. Tiago percebe-se que não há verdadeira fé que não conduza ao amor; e não há amor que não conduza finalmente a Jesus. Porque quem ama o seu próximo, e sobretudo os pobres, que são os mais difíceis de amar, ama os irmãos de Jesus, como vem lá claramente em S. Mateus. E, quem ama os irmãos de Jesus, ama o próprio Jesus.

O sub-tema que a Obra Católica das Migrações nos propõe é tirado do vers. 35: "Era peregrino e vós acolhestes-Me". Quem são hoje os peregrinos que nos pedem guarida? Nem ousamos nomeá-los, tão grandes seriam as dores de cabeça que teríamos de aguentar se lhes quiséssemos dar pousada. Antigamente passavam os pobrezinhos pelas casas das nossas aldeias, e havia sempre um cantinho, um cómodo, como por lá se dizia, onde o pobre podia passar a noite. Hoje, os pobres inundam as cidades, dormindo por onde calha, em apartamentos por terminar, entalados em vãos de escadas, ou debaixo de passagens meio cobertas; acampam ainda outros nos arredores das pequenas e grandes cidades, donde acabam quase sempre por ter de ser expulsos porque corrompem os nossos jovens com as suas traficâncias. E andamos assim há séculos, e assim há séculos os peregrinos, porque não conseguimos encontrar maneira de vermos neles irmãos de Jesus.

Mais do que nos nossos emigrantes, que também passam pelas agruras de um certo nomadismo, penso neste momento nas crianças e jovens de raça cigana que aqui aparecem pelo Santuário de Fátima, a mendigar, a roubar, e a queixarem-se de que ninguém lhes quer dar trabalho. Expulsam-nos os guardas de um lado, leva-os a Polícia do outro, humilham-nos os peregrinos. E andam estas crianças, e estes jovens, e casais novos, e velhas mulheres vestidas de preto, fugindo numa terra que não os quer de modo nenhum. Confesso que estas considerações me não levarão a conclusões concretas. E se amanhã o perigo se adensar, quem sabe se a cidade de Fátima não vai ver-se "obrigada" a fazer como outras localidades, que aparecem na televisão...

Meu Deus, já há trezentos anos o rei D. João IV cominava penas, de açoites, expulsão e cadeias, para essa raça que não atina com caminhos de integração. Agora que a Europa se unifica, não seria possível darmos-nos todos as mãos para encontrar uma solução que nos propicie uma decisão favorável do supremo juiz, no dia da grande verdade?

P. LUCIANO GUERRA

IMAGEM PEREGRINA REGRESSOU DA RÚSSIA

Depois de nove meses de peregrinação, e de sessenta mil quilómetros percorridos, pela Rússia Europeia, Cazaquistão, Sibéria e Repúblicas da Ásia Central, a Imagem Original da Virgem Peregrina de Fátima regressou ao Santuário. Para a entregar, vieram com ela os Administradores Apostólicos da Rússia Europeia, Arcebispo Tadeusz Kondrusiewicz, do Cazaquistão, Bispo Jan Pawel Lengua, da Sibéria, Bispo Joseph Werth, 22 sacerdotes, 5 religiosas e 10 peregrinos leigos. A Imagem foi solenemente entregue na Capelinha das Aparições, durante a recitação do Terço das 21h30, e tomou parte na Procição das Velas e na Eucaristia, na noite do dia 12 de Julho passado. A Eucaristia foi presidida pelo Senhor Arcebispo de Moscovo. Transcrevemos parte da sua homilia, como relato dessa extraordinária peregrinação:

"Penso que a peregrinação concluída não tem análogo no mundo. Foi uma peregrinação Euroasiática. A Imagem esteve em S. Petersburgo na altura em que a Revolução de Outubro fazia setenta e nove anos. Esteve em Moscovo. Quando o Papa João Paulo II viu a fotografia da estátua na Praça Vermelha, tendo como fundo o Kremlin de Moscovo, citou as palavras do presidente da República Checa, Vaclav Havel: 'Eu não sei o que é um milagre, mas isto parece um milagre'. A Imagem esteve em diferentes condições climáticas e zonas geográficas: das margens do Báltico até às margens do mar de Okhotsk e do mar do Japão, no extremo Norte, com a sua terra permanentemente gelada e a noite polar, até ao Sul tórrido. Esteve ainda nas imensas planícies e nas montanhas, na taiga e nas estepes. Viajou de avião, de comboio, e de automóvel,

por vezes superando amontoamentos de neve e tempestades. Visitou igrejas. Algumas celebrações foram feitas a céu aberto. A Imagem esteve em lugares que antes eram campos de prisioneiros e de exílio, no Gólgota do

com emoção. Acompanharam-na agradecidos e com a esperança de que Maria vai continuar a ser a nossa protectora.

A Rússia Europeia e a Sibéria, assim como o Cazaquistão e as Repúblicas da Ásia Central foram consagradas ao Coração Imaculado da Santíssima Mãe de Deus.

A peregrinação foi uma chuva de graças e tempo de transformação do coração das gentes. Ela abriu novas possibilidades para o diálogo entre cristãos e inter-religioso, porque em muitos lugares os nossos irmãos ortodoxos e muçulmanos participaram nas celebrações. Ela permitiu também à nossa sociedade conhecer melhor as aparições de Nossa Senhora de Fátima e o seu significado para a Rússia e para o mundo.

No entanto, no fundo de um geral renascimento religioso e espiritual, que actualmente se verifica nos países da ex-União Soviética, é necessário notar que sobre a recente liberdade religiosa na Rússia, estão-se a formar nuvens. Há pouco, o Parlamento Russo estabeleceu uma nova lei sobre a liberdade de consciência, que na verdade limita fortemente a liberdade religiosa, e nós necessitamos particularmente da protecção de Maria. Por isso, neste lugar sagrado, apelamos a Ti, ó Maria: não permitas que o processo de renascimento espiritual pare e que seja legalizada a discriminação das minorias religiosas. Dirigimo-nos a vós também, peregrinos de Portugal e de diferentes países do mundo: orai pela intenção da liberdade religiosa na Rússia.

Em sinal de agradecimento, D. Tadeusz Kondrusiewicz entregou ao Santuário um rosário feito de âmbar e uma coroa do Cazaquistão.



IMAGEM VAI MAS MARIA FICA

D. Tadeusz Kondrusiewicz transmitiu aos peregrinos de Fátima a tristeza dos povos euro-asiáticos por verem partir a Imagem Peregrina de suas terras. A Imagem partiu, mas Maria permanece entre eles. Com efeito, um ícone vindo da Rússia, de 2 metros de altura, representando a Virgem de Fátima no momento da aparição, sobre a azinheira, foi benziado na Eucaristia final do dia 13 de Julho. Da autoria da pintora moscovita Liudmila, ex-ortodoxa convertida recentemente ao catolicismo, adoptando o nome de Lúcia, o ícone vai regressar de novo àquele país. Segundo a autora, «com esse aspecto (de pintura) mais familiar aos russos, Nossa Senhora de Fátima poderá ganhar acesso aos corações dos cristãos de cá». Maria fica ainda nos altares, capelas e estátuas que especialmente se criaram em muitas paróquias nas regiões por onde passou, e na memória das gentes.

Durante a mesma celebração, foi igualmente benziada uma pedra, para lançamento de uma nova igreja a erigir na Hungria, mais precisamente na cidade de Székesfehérvár.

IELTSIN VETOU LEI SOBRE A LIBERDADE DE CULTO

O Presidente russo Boris Ieltsin vetou a lei sobre as religiões, que iria limitar os direitos de algumas confissões, referiu a televisão pública russa, no passado dia 22 de Julho.

A aprovação da lei pelo Parlamento levantou enorme polémica, pois segregava os grupos religiosos com menos de 50 anos de actividade no país, ou seja, quase todos, com excepção da igreja Ortodoxa, o Islão, o Judaísmo e o Budismo.

O Papa João Paulo II tinha enviado uma carta a Ieltsin, na qual pedia que não promulgasse essa lei que «cria fundamentos para a inimizade religiosa».

No passado dia 13 de Julho, no Santuário de Fátima, a pedido de D. Tadeusz Kondrusiewicz, Arcebispo de Moscovo, rezou-se exactamente para que a lei fosse vetada. Parece que a oração dos peregrinos de Fátima e a grandiosa peregrinação da Imagem Peregrina tiveram os seus frutos.

Santa Teresinha e Nossa Senhora

No dia 2 de Janeiro de 1873, em ALENÇON, na Província da Normandia, na França, nasceu uma menina, que a si própria se designava "Florinha de Inverno".

Seus cristianíssimos pais, Martin e Zélia Guérin, a ela como a todos os outros irmãos, mesmo aos dois rapazes, puseram o nome de Maria.

A benjamina dos nove, puseram o nome de Maria Francisca Teresa, vindo este último nome a prevalecer sobre os outros.

A primeira coisa que os pais fizeram, foi consagrar ao Senhor e à Virgem Maria a nova flor que vinha encantar o jardim familiar. Tomavam-na nos braços e, de joelhos, diante da imagem de Nossa Senhora, tão querida da família, entregavam-lhe mais aquele dom de Deus.

Pelos seis anos, fez Teresinha a sua primeira confissão, da qual escreveu uns 15 anos mais tarde:

"Conservo as mais doces impressões... Lembro-me que na exortação que me fez, o confessor me inculcou sobretudo a devoção a Nossa Senhora. Da minha parte prometi redobrar a ternura para com aquela que no meu coração ocupava já um lugar de realce.

Por fim apresentei-lhe o meu coração para que o benzesse e saí do confessor tão contente e tão leve, que nunca em minha vida experimentara alegria tamanha" (*História de uma Alma*, cap. II).

Recomendação semelhante fez o "santo" Padre Cruz, 34 anos mais tarde, à pequenina Lúcia de Fátima. Ela própria descreve o que o virtuoso confessor lhe recomendou: "De joelhos, aí aos pés de Nossa Senhora, peça-lhe com muita confiança, que tome conta do seu coração, que o prepare para receber amanhã condignamente o seu querido Filho, e que o guarde para ele, só".

Lúcia dirigiu-se para o altar de Nossa Senhora do Rosário, segundo a recomendação do Padre Cruz: "Lá fui também dessa vez pedir-lhe com todo o ardor de que fui capaz, que guardasse para Deus só o meu pobre coração.

Ao repetir várias vezes esta humilde súplica, com os olhos fitos na imagem, pareceu-me que Ela se sorria e que, com



Nossa Senhora do Sorriso.

um olhar e gesto de bondade, me dizia que sim. Fiquei tão inundada de gozo, que a custo conseguia articular palavra" (*Segunda Memória*).

Aos 10 anos, sofreu Teresa de Lisieux uma doença esquisita que os médicos não conseguiram diagnosticar nem curar. O mal tornou-se tão grave que se temia um desenlace fatal. Assim pensava toda a família. Oíçamos Teresa:

"Por minha parte, vendo que ninguém me podia valer na terra, e que o desfecho desta dolorosa crise ia ser a morte, apeguei-me também com a bondosa Mãe do Céu, suplicando-lhe com todo o meu coração, que tivesse compaixão de mim.

De súbito, a estátua animou-se! A Senhora assumiu um aspecto tão lindo, tão lindo, que me é impossível encontrar palavras que reproduzam aquela

beleza divina. O semblante respirava uma doçura, uma bondade e uma ternura indizíveis. O que me penetrou mais intimamente na alma foi o seu sorriso encantador. Desvaneceram-se ante ele todas as minhas penas, borbujando-me dos olhos duas grossas lágrimas, que deslizaram silenciosamente pelas faces.

Ah, eram lágrimas de alegria toda celestial e sem mescla! A Santíssima Virgem deu uns passos para mim e sorriu-me... Que feliz que eu sou! — disse comigo. Mas a ninguém hei-de dizer, para não perder tamanha dita" (*História de uma Alma*, cap. III).

Depois de ter acompanhado o pai até à morte, ocorrida a 29 de Julho de 1894, Celina, depois de ter cumprido o seu dever filial, correu para o Carmelo a juntar-se às três irmãs que ali tinham professado. Levou consigo a estátua da Santíssima Virgem do sorriso. Diz ela que a sua irmã Teresa correu para a porta do convento para receber a imagem milagrosa. "Agarrou-a com um movimento rápido, apertando-a com amor, levou-a com a mesma facilidade com que se levanta uma pena, se bem que ela fosse muito pesada. As Irmãs presentes ficaram surpreendidas e edificadas.

Muitas vezes, depois, vi-a ajoelhar-se a seus pés e rezar-lhe com grande fervor. Durante a sua última doença colocaram-na diante do seu leito. Sem cessar os seus olhos voltavam-se para ela" (*Conselhos e Lembranças*, Porto 1955, págs. 95-96).

No dia 30 de Setembro de 1897, quando o sino do mosteiro tocou às Ave-Marias da tarde, a Irmã Teresa, fixou o seu olhar na Virgem do Sorriso e subiu ao Céu.

Em Teresa de Lisieux cumpriu-se a promessa que Nossa Senhora fez ao nosso compatriota S. João de Deus na hora da morte, em Granada, na Espanha, a 8 de Março de 1550:

"João, eu nunca abandono os meus na última hora".

P. FERNANDO LEITE

Congresso de Fátima

FENOMENOLOGIA E TEOLOGIA DAS APARIÇÕES 9-12 DE OUTUBRO

PROGRAMA DO DIA 10

As aparições de Fátima: aproximação fenomenológica

09.00h. — Sessão plenária

— «Aparições e experiências místicas» — Carlos Silva (Lisboa).

— «Aparições e teologia mística» — Jesus Castellano Cervera (Roma).

— «A linguagem verbal das aparições. Uma aproximação à mensagem de Fátima do ponto de vista da literatura» — Maria de Lurdes Ferraz (Lisboa).

15.00h. — Sessões por grupos temáticos

1º Grupo: Fenomenologia

— «Os fenómenos das aparições marianas na antiguidade cristã em comparação com as modernas marifanias» — Ismael Bengochea (Cádiz).

— «O fenómeno das aparições a partir da experiência hagiográfica» — Andrés Molina (Jaén).

— «A simbólica e teologia das realidades últimas na mensagem de Fátima» — Manuel da Costa Santos (Braga).

— «A linguagem não verbal das aparições de Fátima» — Silvano Maggiani (Roma).

— «Aparições e visões: uma aproximação na perspectiva da psicologia» — Marco Margnelli (Milão).

2º Grupo: Espiritualidade

— «O alcance epocal do fenómeno das aparições no quadro de uma mundividência secularizada: a dimensão epifânica do mundo» — Ângelo Alves (Porto).

— «A 'conversão' dos Videntes. Elementos de uma crítica teológica da credibilidade das Aparições de Fátima» — Jeremias Carlos Vechina (Paço de Arcos).

— «Conversão e mortificação. A penitência na mensagem de Fátima» — Pio Alves de Sousa (Lisboa).

— «O convite insistente à oração na mensagem de Fátima» — Manuel Morujão (Braga).

3º Grupo: Exegese e teologia fundamental

— «O Vidente no profetismo do Antigo Testamento» — Francolino Gonçalves (Jerusalém).

— «As aparições na literatura peritamentária» — Emile Pueche (Jerusalém).

— «Aparições e história da salvação: uma hermenêutica crítica e teológica» — João Lourenço (Macau).

— «Aparições e visões. Elementos para uma hermenêutica cultural e filosófica do acontecimento» — Gerhard Ludwig Muller (Munique).

4º Grupo: Teologia

— «Teologia e adoração: o tema da reparação na mensagem de Fátima» — Maria Manuela Dias de Carvalho (Lisboa).

— «A dimensão eucarística na mensagem de Fátima» — António dos Santos Marto (Porto).

— «Influência das aparições de Fátima na liturgia romana» — Sergio Gaspari (Roma).

— «Consagração de Portugal e do Mundo ao Imaculado Coração de Maria» — Adélio Torres Neiva (Lisboa).

— «A consagração ao Imaculado Coração de Maria» — Joseph Jost (Roma).

CONCERTO

Pelas 21h30, no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, terá lugar um concerto que contará com a actuação de Luc Van Marcke e seu conjunto, Bélgica (trompa e cordas), e dos Coros do Santuário de Fátima, Gaudia Vitae, Coral Phydellius, Chorus Auris e Orquestra Artave, que executarão a oratória «Fátima», com letra de Afonso Lopes Vieira e música do maestro Ruy Coelho.

Nos próximos números da Voz da Fátima, daremos mais informações sobre as conferências e outros actos do Congresso nos dias 11 e 12.

As inscrições continuam abertas: 5000\$00 (para estudantes: 2500\$00), sem garantia de alojamento.

Actas do Congresso: 3000\$00

Informações:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA
Secretariado do Congresso
Apartado 31

P-2496 FÁTIMA CODEX
Telef.: (049) 5301000
Fax: (049) 5301005

Dez mil autocarros em Fátima no ano de 96

O Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima está a fazer, diariamente, desde Abril do ano passado, a contagem dos autocarros que permanecem pelo menos uma noite em Fátima.

Desde o início daquele mês até ao fim do ano passado foram contados 9.268 autocarros. Como não houve contagem nos meses de Janeiro a Março, calculamos que o total seja superior a 10.000.

Eis o quadro, por países:

| | | | |
|----------------------|-------|--------------------|----|
| Portugal | 5.899 | Inglaterra..... | 20 |
| Espanha..... | 2.025 | Suiça..... | 15 |
| Itália..... | 359 | Holanda..... | 10 |
| França..... | 268 | Outros países..... | 26 |
| Polónia..... | 254 | | |
| Alemanha..... | 188 | | |
| Eslováquia..... | 62 | | |
| República Checa..... | 53 | | |
| Áustria..... | 37 | | |
| Bélgica..... | 28 | | |
| Hungria..... | 24 | | |

A contagem efectua-se sempre à noite. Por isso, não fazem parte dela os autocarros que vieram apenas de passagem, durante algumas horas do dia. Alguns autocarros contados tinham matrícula portuguesa mas traziam peregrinos estrangeiros.

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 1997

N.º 203



Olá, amigos!

Enquanto os meninos e meninas estão em férias, gozando, talvez, a bela praia, outros ares, a companhia de amigos que não viam há muito, fazendo alguns passeios ou saídas que são sempre agradáveis e que aumentam os seus conhecimentos, eu sei lá, coisas que só se podem fazer quando se está em férias, há muita, muita gente que não tem férias porque não as pode ter. Já pensaram nisso?

Sim, há gente que não pode ter férias. Por exemplo, porque têm doentinhos para cuidar e não têm a quem os confiar; porque têm que trabalhar sempre para poder viver e ajudar a sustentar a família, eu sei lá, gente que não pode mesmo pensar nisso, porque a vida não lho permite. E que bom se toda a gente pudesse ter algum tempo de férias!

R todos os que têm férias, os meninos também, quanto deviam respeitar e até amar mais, aqueles que trabalham em férias! E há tanta maneira simples de o mostrar. Ora reparem: arrumar o quarto, os sapatos, as roupas, ser arrumadinho, para que o nosso arranjo alivie os ou-



tros que estão mais sobrecarregados, não é uma maneira simples de mostrar aos que nos servem que os respeitamos e amamos? E ser pontual à hora das refeições? E não pôr a música em casa muito alta, até muito tarde, para não incomodar quem precise de descansar? E ir ao café tomar alguma coisa e, em vez de deitar a carteirinha do açúcar ou o guardanapo de papel no chão, deitá-lo no lugar próprio? E... E... Tanta maneira simples para dizermos a quem trabalha nas férias que apreciamos o seu trabalho e que os estimamos!

No mês passado, falávamos de como aproveitar bem o tempo de férias, lembrem-se? Não sei se algum de vocês foi capaz de experimentar aquela maneira de fazer férias. Mas quem foi capaz pode agora verificar que, afinal, é muito fácil saber olhar, reparar nos outros e nas coisas com olhos de quem as estima e as ama.

E depois há uma coisa que não se pode esquecer: a nossa vida com o nosso Pai e a nossa Mãe do Céu! Sim, porque há gente que quando está em férias, parece que se esquece de que é filho de Deus. Há meninos que, como não têm escola nem catequese, não se lembram que devem continuar a ir à missa ao domingo e rezar. E poderá alguém esquecer-se de comer? Claro que não!

Nossa Senhora quando apareceu nos Valinhos, em Fátima, precisamente no mês de Agosto, fez este mês 80 anos, disse aos Pastorinhos que era preciso continuar a rezar muito, porque iam muitos para o inferno por não haver quem reze e se sacrifique por eles. Nossa Senhora disse "continuar a rezar" rezar sempre. Então e quem está em férias não há-de rezar? Que vos parece? — Até deveria rezar mais porque têm mais tempo disponível, não é?...

Eu penso que isso não acontece convosco, que sois amigos da Mãe do Céu e queis ser parecidos com os Pastorinhos, que rezavam muito e faziam sacrifícios pelos pecadores! É verdade ou não? — Gostava de poder ouvir as vossas respostas. Mas quero ter a certeza de que assim é. E, então, mais uma vez, eu desejo-vos do coração umas boas férias com Jesus e Nossa Senhora

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. MARIA ISOLINDA

Primeira dama dos EUA visitou o Santuário de Fátima

Hillary Clinton, esposa do Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, e sua filha, Chelsea, visitaram o Santuário de Fátima, no passado dia 18 de Julho.

A chegada deu-se por volta das 12h30, tendo a primeira dama norte-americana e sua filha sido recebidas pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima e pelo Reitor do Santuário. Depois de uma longa conversa, na sala de visitas da casa de retiros de N^o S^a do Carmo, no fim da qual D. Serafim lhes ofereceu as «Memórias da Irmã Lúcia» e uma imagem de Nossa Senhora, Hillary Clinton e sua filha visitaram a Basílica e a Capelinha das Aparições, acompanhadas por Mons. Luciano Guerra. Junto de Nossa Senhora, o Reitor rezou com todos os peregrinos presentes na Capelinha uma Avé-Maria por ela e pelo marido, «para que sejam dignos da função que têm, pelos Estados Unidos e todas as nações do mundo». Apesar de não professar a religião católica, a senhora Clinton inclinou, então, respeitosamente, a cabeça. Em seguida, mãe e filha acenderam uma vela a Nossa Senhora, gesto que provocou uma salva de palmas por parte dos peregrinos presentes.

A notícia da vinda de Hillary Clinton trouxe alguns peregrinos ao Santuário, sobretudo norte-americanos. Na Capelinha, enquanto a senhora Clinton cumpria a sua devoção, uma senhora começou a entoar, espontaneamente, um cântico religioso, logo seguida de outros peregrinos. A mesma senhora acompanhou o cântico com um instrumento de cordas, que denominou «harpa da Alemanha».



Apesar da apertada segurança americana, ambas as senhoras cumprimentaram alguns dos presentes, quando se encaminhavam para a saída.

No final da visita, o Reitor do Santuário contou que por três vezes a senhora se emocionou: quando lhe contou a história das aparições, na versão que lhe tinha sido transmitida por seu pai e pelo pároco da sua freguesia; quando lhe indicou um cartaz, à entrada da Basílica, onde o Santo Padre apela ao perdão das dívidas dos países do Terceiro Mundo, no ano

2000. A esposa de Bill Clinton prometeu interceder neste sentido junto do marido. E o terceiro momento foi quando uma peregrina irlandesa, do Ulster, lhe pediu que intercedesse pelo seu povo.

No livro de honra do Santuário, Hillary Clinton agradeceu o acolhimento que lhes foi dado em Fátima, «um lugar de paz, esperança e reconciliação para o nosso mundo». Chelsea prometeu que voltaria um dia, talvez acompanhada, tal como a mãe, de sua (futura) filha.

Vem a Fátima em Agosto?

Quem passa por Fátima, podendo não passar, é porque tem alguma coisa no coração. Pode ter uma carência, pode ter uma crença qualquer, por ser cristão, pode acreditar que Fátima é um lugar de milagres, ou de sorte. Pode simplesmente gostar de visitar lugares onde afluem multidões, porque as multidões são sempre sintoma de uma certa verdade. Pode vir, também, porque acredita na Mãe de Jesus e nos seus desígnios maternos relativamente a Fátima.

Alguns passam em Fátima quase por acaso. Outros, já durante o ano, e de muito longe, programam a sua vinda a Fátima. Uns vêm por iniciativa própria, outros porque algum amigo os convidou. Há quem não demore mais do que o tempo de acender uma vela, e há quem venha para passar férias, por achar o lugar propício ao espírito. A uns move-os a curiosidade, a outros a devoção. Todos são filhos de Deus. E como todos são iguais e diferentes!

A cada qual dirá Nossa Senhora a sua palavra pessoal, talvez sem que os próprios dêem logo por isso, ou então de modo repentino, e exaltante, como numa revelação. A uns foi concedida uma simples graça, outros proclamam aos quatro ventos que Nossa Senhora lhes fez um verdadeiro milagre.

E que fazemos nós, no meio de tudo, os que somos responsáveis

pela Pastoral do Santuário? Diria, de modo sintético: testemunhamos, presenciamos, ouvimos, fazemos propostas, atendemos, afixamos cartazes... Ou seja, esforçamo-nos por interpretar a voz e a presença de Maria. Que nos conduz a Jesus. Que nos conduz à Santíssima Trindade.

Que propostas fazemos para este Agosto? Antes de mais, e por favor: a todos, que não venham para Fátima agravar o stress. Que venham a Fátima para se curarem dessa doença, que pode ser síndrome de falta de fé. Que venham, portanto, com tempo. Que as famílias não venham a ralhar pelo caminho. Que leiam as sugestões do Santuário para uma peregrinação em cheio. Que guardem um tempo para o grupo familiar, outro tempo para estar cada qual sozinho (têm vários sítios onde podem passar bem esse tempo), e outro tempo para os actos comunitários, que em abundância se realizam no Santuário.

Quem tiver possibilidades, passe ao menos uma noite em Fátima. A noite é para muitos o melhor tempo de oração. E quem não souber fazer um programa sozinho, deixe-se conduzir pelo programa "UM DIA EM PEREGRINAÇÃO", organizado para acolher os pequenos grupos e indivíduos. Ponha cada um o seu coração na sua vinda. Nossa Senhora porá a sua bênção.

L. G

O homem necessita da alavanca da oração



A peregrinação de 12 e 13 de Julho passado registou uma enorme assistência. Calcula-se que tenham participado perto de 150 mil peregrinos, número muito superior em comparação com os registos habituais das peregrinações de 13 de Julho. Na origem deste facto, está certamente a coincidência dos dias 12 e 13 com o fim-de-semana.

Para presidir aos actos da peregrinação foi convidado o Senhor D. António Vitalino Dantas, Bispo Auxiliar de Lisboa. Na sua homília, D. Vitalino recordou a mensagem de Nossa Senhora na aparição de 13 de Julho: «Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial quando fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria... Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz... Quando rezais o terço, dizei depois de cada mistério: Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem».

É nesta aparição que Nossa Senhora pede a Consagração da Rús-

sia e mostra aos pastorinhos para onde leva o pecado, a falta de fé e de oração: ao inferno, ao sofrimento e à guerra.

D. António Vitalino considerou que os pedidos de Maria não são hoje menos actuais que outrora, pelo que «o coração do homem necessita continuamente da alavanca da oração e do amor oblato, capaz de sofrer e dar a vida pelos outros». Por isso, exortou todos os peregrinos a empenharem-se em «fazer surgir uma nova civilização, a civilização do amor, para a qual nos encaminha o seguimento de Cristo e a satisfação dos pedidos de Maria».

O Serviço de Peregrinos registou a presença de meia centena de grupos de peregrinos estrangeiros, com destaque para o grupo de euro-asiáticos que acompanharam a Imagem Peregrina no seu regresso ao Santuário de Fátima. É de sublinhar ainda a presença de um grupo de ciclistas russos. Estavam a cumprir um longa caminhada veloz, a longo de vários países, denominada «Maratona Internacional Tchernobil 2000». O principal objectivo do grupo é a difusão de uma mensagem de paz, amizade e ecologia, recordando a catástrofe de Tchernobil.

A Virgem Peregrina há 50 anos De 13 de Julho a 13 de Agosto de 1947

Antes de retomarmos a nossa crónica, sobre o período indicado no subtítulo, gostaríamos de voltar um pouco atrás.

Há dias, no fim da missa de inauguração e bênção da «Casa Cónego Formigão», da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, as pessoas presentes ouviram o caloroso depoimento do Rev.^o Pe. Lúcio Craveiro da Silva, assistente eclesiástico da mesma Congregação. Em breves palavras, falou, entre outras coisas, da extraordinária recepção à Virgem Peregrina, feita pela cidade de Bilbao, no norte da Espanha, há 50 anos, que ele tinha presenciado pessoalmente, quando era estudante universitário nos arredores dessa cidade.

Uma semana depois, lemos a primeira página do semanário leiriense «A Voz do Domingo», de 27 de Julho de 1947. A abrir, algumas palavras da redacção: «Os jornais portugueses de grande informação não têm tido um cantinho para falar da viagem de Nossa Senhora de Fátima por Espanha e França. Isto apesar de o nome de Portugal ir com Ela, aureolado de um esplendor muito difícil de imaginar. Mas a esta gente só lhe interessam os meandros da política, os escândalos de alcova ou das esquinas, aquilo que dá proveito imediato à administração. Não queremos que nos acusassem do mesmo mal, tanto mais que temos obrigações especiais. Possuímos à mão elementos que nos permitiriam reproduzir aqui, dia a dia, quase hora a hora, o itinerário percorrido pela Senhora. O que será o futuro não sabemos, porque até se fala em ser a imagem entregue ao Padre Santo só depois de ter percorrido o mundo todo. Um esquema

frio e seco das terras visitadas pouco interessaria os nossos leitores, e o relato do que se passou em cada povoação e pelos caminhos não caberia nas «Vozes do Domingo» de um ano inteiro».

A seguir, publica aquele jornal, na íntegra, a longa carta de um jovem sacerdote jesuíta português, que descreve, verdadeiramente entusiasmado, a maneira como a cidade espanhola de Bilbao e os 32 portugueses, ali residentes, incluindo o cônsul, receberam a Virgem Peregrina. O autor da carta é precisamente o mesmo: Pe. Lúcio Craveiro da Silva!

Dessa carta, respigamos apenas umas breves referências. Os jornais da cidade informavam: «nunca presenciou Bilbao manifestação desta importância». «200.000 pessoas (isto é, toda a cidade) esperaram, aclamaram junto do Santuário Mariano da «Virgem de Begonha», com as autoridades eclesiásticas, civis e militares, a chegada apoteótica da Senhora de Fátima, que viera escoltada desde os limites da província por sessenta automóveis e camionetas repletas de fiéis que acompanharam Nossa Senhora». Na despedida, um sacerdote, dirigindo-se à Virgem Peregrina, afirmava: «Virgem de Begonha, a multessecular de Bilbao, Senhora de Fátima, a jovem, sois o enlevo dos nossos corações; não vos vades, Senhora, porque os nossos corações vão convosco ou vos ficais em nossos corações!».

Aproveitamos esta oportunidade para deixar aqui um apontamento do jornal católico francês, «La Croix», sobre o abraço fraterno dos dois prelados na fronteira hispano-francesa, sob o olhar da Virgem Peregrina, e não podemos esquecer os dramáticos acontecimentos que enlutaram a

Espanha, cinquenta anos depois daquele episódio: «Depois desta tocante alocução (do prelado francês) um cântico basco entoado do lado francês é retomado do lado espanhol, o que sublinha ainda mais a fraternidade dos dois povos cristãos».

A Virgem Peregrina passou todo o mês de Julho na França, em coincidência com a última fase do chamado «grand retour» de Nossa Senhora de Boulogne, movimento iniciado pelo Cardeal Suhard de Paris, a 28 de Março de 1943, meses depois da consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, por Pio XII. Durante cinco anos, quatro imagens daquela invocação percorreram 16.000 paróquias das 83 dioceses da França. As conversões foram numerosas e muitos milhares de pessoas fizeram o compromisso pessoal de se consagrarem ao Imaculado Coração de Maria.

A visita de Nossa Senhora, na sua invocação de Fátima, determinou praticamente as mesmas reacções. O livro de D. Teresa Pereira da Cunha sobre a primeira jornada da Virgem Peregrina está cheio de testemunhos que provam isso mesmo. A Imagem saiu da França, a caminho da Bélgica, logo no início do mês de Agosto. O mesmo entusiasmo, a mesma devoção, o mesmo empenhamento de todos, em acolher bem a Imagem mas sobretudo em se comprometerem numa vivência maior da mensagem de Fátima.

A encerrar esta crónica, vimos renovar o nosso apelo aos leitores de nos enviarem relatos e documentos sobre as viagens da Virgem Peregrina, nas suas diversas Imagens, através do mundo, e agradecemos vivamente às pessoas que já nos escreveram sobre o assunto.

Movimento da Mensagem de Fátima

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS

As notícias sobre a Adoração das crianças são positivas e os testemunhos das mesmas são uma confirmação que Jesus quer junto de Si as crianças de Portugal. Estamos em tempo de férias. É momento para os responsáveis prepararem o necessário para retomar a Adoração no próximo mês de Setembro.

Se porventura necessitarem de material, peçam-no aos Secretariados Diocesanos do Movimento, e na falta destes, ao Secretariado Nacional — Santuário de Fátima.

Sacrário aberto às crianças

Vem de muito longe e tem sido notável o amor dos "portugueses" à Santíssima Eucaristia, a Nossa Senhora e ao Santo Padre. Estes três amores devem ser estendidos, de geração em geração, pelo testemunho de vida e pela palavra, a todas as pessoas, designadamente às crianças. Há oitenta anos, foi precisamente em três crianças que Portugal teve exemplos admiráveis de amor a Jesus presente no sacrário, de amor a Maria e de amor ao Santo Padre.

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS

Crianças diante do sacrário. Hoje como ontem, Jesus sente-se atraído pelas crianças. Apresenta-as como modelos. Delas e dos que são como elas, é o Reino dos Céus. Jesus não quer que nenhuma criança se perca. Repreende quem as despreza. E ai daqueles que as escandalizam!

Jesus conhece as crianças e sabe quais são os seus jogos. Conta a parábola de uns pequenos que tocavam flauta para os seus amigos (Mt. 11, 16). Em suma, Jesus gosta das crianças; e as crianças gostam de Jesus.

mar: Vinde a Mim. Deixai vir a Mim as crianças. Estas sentem-se atraídas por Ele, o "Deus oculto por amor" que adoramos no sacrário.

Verdadeiros exemplos para as crianças de hoje continuam a ser os Pastorinhos que responderam SIM a Jesus. Francisco estava horas seguidas diante do sacrário "a consolar Jesus escondido", como ele dizia. Quando já doente e sem poder sair de casa, pede à Lúcia: "... vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido".

Jacinta muitas vezes oferecia a Jesus no sacrário actos de reparação e amor. Na doença, recomenda à Lúcia: Olha, diz a Jesus que eu gosto muito d'Ele e que O amo muito". Noutra oca-

Paulo II deseja que este Movimento de Nossa Senhora se torne internacional.

FOI AOS PASTORINHOS

O Movimento da Mensagem de Fátima é formado por jovens e adultos e também por crianças. Não pode esquecer que "Foi aos Pastorinhos que a Virgem falou". Eram todos crianças. São elas que menos impedem a acção do Espírito Santo. Há, pois, que dinamizar e desenvolver, sempre mais, o trabalho com as crianças. Dóceis ao Espírito, da sua boca sai o louvor que agrada a Deus; e, a elas, o Pai revela os segredos do Reino. Não foi por acaso que a Mensagem de Fátima foi confiada a três crianças. São já passados oitenta anos.

Todos devíamos saber de cor essa Mensagem da Senhora, "não é na memória mas também no coração e sobretudo na vida do dia a dia". Ontem como hoje, Maria é caminho directo para Jesus Cristo, o único Salvador do mundo.

FELIZ E LOUVÁVEL INICIATIVA LEVAR AS CRIANÇAS À ADORAÇÃO EUCARÍSTICA



Crianças da paróquia de Malhadas - Miranda do Douro, adoram Jesus Eucaristia.

sião, as palavras da Jacinta exprimem bem os seus sentimentos para com Jesus: "NÃO sei como é! Sinto a Nosso Senhor em mim. Compreendo o que me diz e não O vejo nem oiço. Mas é tão bom estar com Ele!"

S. PIO X E AS CRIANÇAS

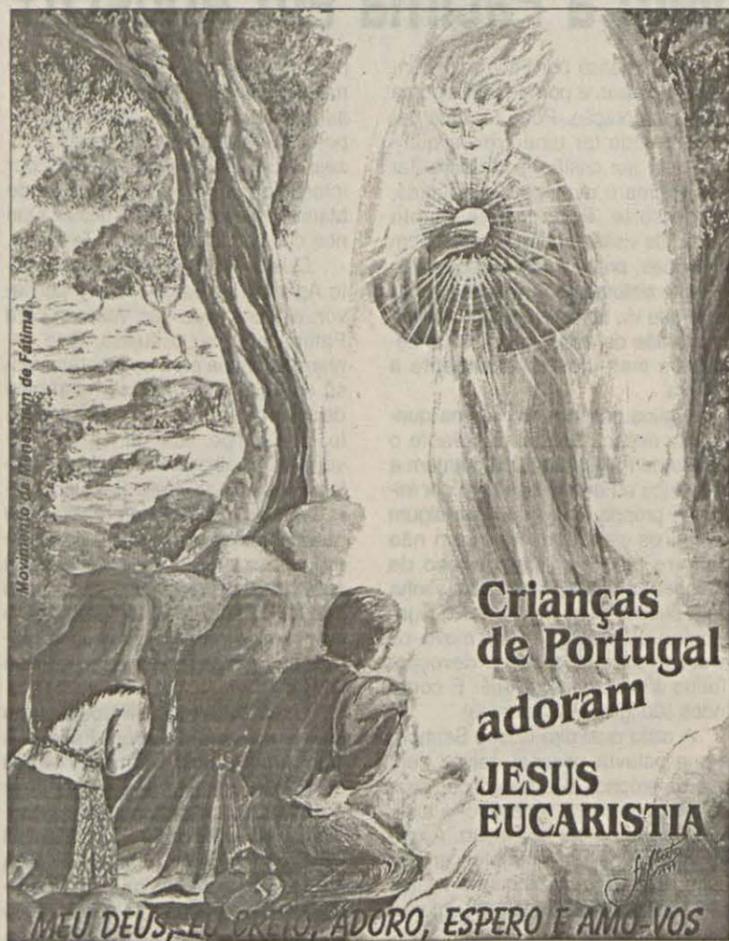
Foi S. Pio X que, em 8 de Agosto de 1910, deu orientações sobre a comunhão das crianças. O mesmo Pontífice fez esta profecia: "Haverá Santos entre as crianças". Dez anos depois, Nossa Senhora confia a três crianças a Mensagem de Fátima. Tendo em vista a difusão dos ensinamentos da branca Senhora que nos veio recordar o Evangelho, multiplicaram-se os mensageiros da Mensagem da Senhora.

Organizou-se o Movimento da Mensagem de Fátima. Pelo jornal VOZ DA FÁTIMA e outros meios, este movimento vai sendo cada vez mais conhecido e amado (trata-se de um Movimento querido por Nossa Senhora). Os Senhores Bispos portugueses aprovaram-no. E o Santo Padre João

Uma das mais belas e frutuosas acções que podemos fazer, é conduzir as crianças a visitar e a adorar Jesus na Eucaristia. Ir à Igreja, estar com Jesus, ficar perto d'Ele, aprender a olhar para Ele. Quando uma criança faz a experiência de que Jesus está no sacrário e a chama pelo nome, nunca mais esquece esse momento de encontro com Ele.

Os responsáveis do M. M. F., Movimento de Nossa Senhora, estão deveras empenhados no campo pastoral da Oração (e, concretamente, oração de adoração eucarística) que é a base do campo pastoral dos Doentes e do campo das Peregrinações; e pedem insistentemente que, em todas as Paróquias de Portugal, se organizem grupos de crianças que, pelo menos uma vez por mês, façam meia hora de adoração solene a Jesus presente na Hóstia Consagrada. É uma das melhores formas de consolar e dar alegria a Jesus e Sua Mãe Imaculada, a Senhora do Santíssimo Sacramento.

P. DR. AGOSTINHO GONÇALVES (Viseu)



Cartaz para a adoração das crianças.

Três momentos de uma vida

A vida de Maria tem 3 momentos que se relacionam com a de Jesus.

Em cada um deles se conjuga de modo particular a sua maternidade e a sua fé. No primeiro representado na Anunciação, a maternidade e a fé aparecem plenas e abertas ao futuro: "Eis aqui a escrava do Senhor, cumpra-se em mim o que foi dito." É a sua cooperação na tarefa da criação.

O segundo período decorre durante a vida terrena de Jesus. Neste a maternidade e a fé vão-se desenvolvendo conforme os acontecimentos. Vai aprendendo a ser mãe (ao mesmo tempo que Jesus aprende a ser filho).

"Sua mãe, Maria, guardava tudo no seu coração".

É a sua colaboração na Encarnação. Depois da Ressurreição de Jesus, Maria inicia a sua última etapa que culmina na Assunção. O seu compromisso está realizado, agora oferece-se como Mãe da Igreja. A sua fé transbordou, agora deseja reunir-se com Deus. Espera a desejada e definitiva salvação da humanidade.

"Todos eles (os apóstolos), com algumas mulheres, a Mãe de Jesus e seus parentes, persistiam unânimes na oração." É o seu compromisso convencido com o escatológico.

IR. M^{te} TERESA DE CASTRO

Jesus Cristo Único Salvador

JOVEM: ESCUTA, REFLECTE, DECIDE-TE

ONTEM

Deus manifesta o Seu desejo de se encontrar contigo, com cada um de nós desde a criação.

Já o profeta Isaías o havia percebido quando escreve:

"E agora, eis o que diz o Senhor, que te criou, que te formou:

"Nada temas, porque Eu te resgatei e te chamei por teu nome; tu és Meu.

Visto que és precioso a meus olhos, visto que te amo e te estimo, entrego nações por ti. Não temas porque Eu estou contigo!" (Isaías, cap. 43, vers. 1-2, 4-5)

Mas o amor de Deus por nós vai mais longe e envia-nos o Seu Filho.

Faz o convite a Maria e depois a José, quando lhe anuncia:

"Maria dará à luz um filho e pôr-lhe-ão o nome de Jesus; porque Ele salvará o povo dos seus pecados". (Mateus, cap. 1, vers. 21)

HOJE

Hoje, vivemos já o Reino dos Céus que Jesus anunciou como "a semente que o semeador salu a semear".

Essa semente dará o seu fruto dependendo da nossa resposta, e das nossas capacidades.

É preciso que a nossa resposta não seja como a do jovem rico. Também ele procurava a felicidade mas não quis deixar aquilo que o prendia à terra, que o empobrecia.

Deixa que o amor de Deus te liberte; Ele fará a tua alma voar até ao infinito, até à eternidade, até ao impossível!

Arrisca este SIM da vida! Deixa que Jesus te salve!

AMANHÃ

"EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA."

Queremos ser testemunhas do amor de Deus no meio das nossas famílias, dos nossos amigos, da nossa sociedade.

Queremos ser semeadores do Reino da Paz, da alegria, da verdade, da vida do amor!

Queremos deixar de lado os nossos medos, os nossos projectos mesquinhos. Queremos ser livres! Queremos construir! Creemos em Jesus Salvador!

Na Casa do Jovem podes encontrar: Tempos de Oração; Tempo de Formação; Tempo de Diálogo; Celebrações; Cursos.

Encontros: 1 a 5 de Agosto (Esq. 0); 18 a 21 de Agosto (Esq. 1); 27 a 30 de Agosto (Esq. 0).

Celebração: 15 de Agosto.

Exercícios Espirituais: 27 a 30 de Dezembro.

Acção e Descoberta: Um dia de encontro (datas a combinar).

Peregr. Nacional: 19 a 20 de Julho.

TEMPO DE ACOLHIMENTO

Mai: de 11 a 13 (fins-de-semana).

Junho: de 11 a 13 (fins-de-semana).

Julho: (fins-de-semana).

Agosto: (todo o mês).

Setembro: 1^a quinzena, de 19 a 21 e de 26 a 28.

Outubro: de 10 a 13 (fins-de-semana).

"Deus amou de tal modo o mundo que entregou o seu filho único, para que todo o Homem que acredita n'Ele não se perca, mas tenha a Vida Eterna". - (S. João, cap. 3, 16)

A MELHOR PRESENÇA PARA AS CRIANÇAS

Em Fátima, esteve e está sempre presente o melhor Amigo das crianças, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, no Santíssimo Sacramento do Altar, Sacrifício e Comunhão.

Na terceira aparição do Anjo, este dá a Comunhão aos Pastorinhos. Na primeira aparição de Nossa Senhora, os videntes, prostrando-se por terra, rezam: "Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento". Na terceira aparição, em Julho, Nossa Senhora promete que virá pedir a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Esta promessa cumpre-se em Pontevedra e Tuy, entre os anos 1925 e 1929.

Jacinta e Francisco, cheios de fé e de amor, tornaram-se amigos íntimos e verdadeiros adoradores de "Jesus escondido".

A PALAVRA DO SACRÁRIO

Jesus Cristo, "presente em todos os sacrários da terra", continua a cha-

O Movimento em Notícia

Na sequência das actividades programadas para o ano de 1998, realizou-se na Casa de S. José — Lamego, o 2.º encontro interdiocesano para os responsáveis do Movimento das dioceses de Viseu, Lamego e Vila Real.

Depois de uma manhã de oração e reflexão, seguiu-se um trabalho específico para cada um dos campos apostólicos do Movimento. Alguns jovens da equipa nacional, apresentaram o plano de trabalho para o sector juvenil e o modo de inserir os jovens nos três cam-

pos apostólicos — ORAÇÃO, DOENTES e PEREGRINAÇÕES. Alguns responsáveis do sector infantil leram



alguns testemunhos de crianças que participaram na Adoração a Jesus Sacramentado.

Algumas conclusões:

— Os Secretariados Diocesanos devem empenhar-se cada vez mais em formar líderes, para se obter os objectivos propostos pelos Estatutos.

— Há que cuidar do sector juvenil e infantil, pois são o futuro do Movimento.

— Melhor recrutamento e acompanhamento dos doentes para os retiros promovidos pelo serviço de Doentes (SEDO)

do Santuário de Fátima. — Necessidade urgente de levar o Movimento às paróquias.